

PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO URBANO EM CHAPECÓ

FERNANDA WARTHA GRIPA^{1,2}, IGOR CATALÃO^{2,3}

1 Introdução

Apesar de não ser uma ideia muito antiga, o desenvolvimento se constitui hoje fundamentalmente em uma temática essencial para a análise das sociedades humanas e não apenas costuma estar presente nos discursos e ações políticas locais, regionais e nacionais, mas também constitui parâmetros mundialmente estabelecidos através de organizações internacionais. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), previstos como metas a serem alcançadas globalmente até o ano de 2030. Os ODS ampliam os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), propostos anteriormente pela ONU, em 2000, para serem alcançados até 2015 (AVILA, 2021). Os ODS estão embasados na relação entre a tríade meio ambiente, economia e sociedade e buscam, em última instância, promover desenvolvimento econômico ao mesmo tempo em que as desigualdades sociais são combatidas e o meio ambiente preservado.

Por outro lado, a crítica ao conceito de desenvolvimento se faz necessária. Em primeiro lugar, porque ele nasce de um processo histórico gerador de desigualdades: a dominação e a exploração de certas nações por potências imperialistas; em segundo lugar, porque ele se desenvolve a partir de um processo demasiadamente homogeneizante. Ao discutir o conceito de desenvolvimento, Sachs (2000) considera que as reivindicações pela adição de fatores sociais à formulação do desenvolvimento centrado exclusivamente na consideração de fatores econômicos não passam de uma “inflação conceitual”. O autor questiona e subverte a crença desenvolvimentista expondo as suas contradições intrínsecas: o desenvolvimento é desenvolvimento apenas para alguns; para muitos outros, a maior parte da população do planeta, o desenvolvimento só é acessado através de seu revés, que se materializa em pobreza, escassez e dominação. Dessa forma, ao entendermos, assim como o autor, que o desenvolvimento possui uma outra face, a desigualdade, optamos por ampliar e focalizar a pesquisa na segunda.

1 Graduanda do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFFS, *Campus* Chapecó, contato: fernandawgripa@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa Gênero, Natureza e Vida Cotidiana – GENVI.

3 Professor Associado de Geografia Humana - UFFS, **Orientador**.

2 Objetivos

Nesta pesquisa, objetivamos analisar o desenvolvimento urbano chapecoense com base nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Buscamos, no entanto, realizar uma análise crítica, no sentido de não restringir a análise a critérios econômicos, mas, pelo contrário, ampliar a discussão para além desses critérios, enfatizando os eixos social e ambiental e os impactos do desenvolvimento sobre estes eixos.

3 Metodologia

Primeiramente, a pesquisa bibliográfica focou em trabalhos acadêmicos no repositório digital da UFFS sobre a temática do desenvolvimento e sobre a cidade de Chapecó, bem como buscas acerca da ocupação do território, problemas ambientais, questões de gênero e desigualdades. Utilizamos, na sequência, bancos de dados como IBGE, Data Viva, Observatório da Violência contra a Mulher, Atlas Brasil, Painel Saneamento Brasil, Mapa das Periferias, Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades. Além disso, solicitamos dados para a Secretaria de Assistência Social do Município. Pretendemos, dessa forma, buscar e analisar dados sobre a desigualdade na produção do espaço urbano de Chapecó.

4 Resultados e discussão

Em primeira análise, Chapecó apresenta excelentes indicadores, ocupando boas posições comparativamente às demais cidades de Santa Catarina e do Brasil. No entanto, apesar de apresentar um crescimento constante de renda, os dados apontam também para uma ampliação das disparidades na distribuição de rendas. Isso corrobora a tese de que o desenvolvimento vem sempre acompanhado da ampliação das desigualdades. Nesse sentido, Catalão, Magrini e Lindo (2019, p. 203), ao abordar a urbanização desigual no capitalismo, afirmam que “os interesses privilegiados no contexto da urbanização capitalista tendem a ser, sobretudo, os interesses dos grandes capitais econômico-políticos, o que significa que parcelas da população ficam à margem das decisões acerca de suas cidades”.

Em publicação feita em 2018 pela própria prefeitura, Chapecó é apresentada como a “capital catarinense dos eventos de negócios” e como uma cidade com “potencial econômico”, cuja economia atende principalmente mercados de importação. No entanto, Bosetti (2017) aponta para a problemática do multiemprego, que faz com que os chapecoenses ampliem suas jornadas de trabalho para complementar uma remuneração baixa.

Catalão, Magrini e Lindo (2019, p. 203) ressaltam ainda que:

[...] é possível reconhecer, no âmbito da generalização, que as cidades capitalistas se configuram como espaços fortemente desiguais, nos quais os segmentos mais pobres são relegados às áreas com menos infraestruturas, equipamentos e serviços urbanos enquanto os segmentos mais ricos ficam nas áreas mais servidas.

Bedin (2017, p. 52) nos confirma que em Chapecó essas desigualdades estão fortemente presentes, ao concluir que:

o espaço urbano de Chapecó foi construído a partir de ações de agentes (imobiliários, políticos, econômicos) que promoveram a ocupação desigual do espaço. [...] Além disso, outros dois agentes promotores do espaço foram de fundamental importância para a (re)produção de um espaço urbano desigual; o poder público municipal e a elite detentora de terras e de capital.

Esse processo levou à ocupação desigual da malha urbana de Chapecó, “com a presença da população de baixa e média renda nas periferias e da elite na área central e adjacências” (Bedin, 2017, p. 52).

Outro aspecto relevante no que diz respeito às desigualdades, relativo ao quinto ODS, está na disparidade de gênero na representação política na câmara chapecoense. Os resultados da pesquisa de Graminha (2021) apontam que, apesar de a Lei de Cotas garantir a candidatura de 30% de mulheres, em Chapecó as eleitas correspondem a apenas 19% da câmara. Casarotto (2019) e Martini (2019) apontam ainda para a existência de assédio moral contra mulheres no setor público chapecoense e de assédio moral contra mães nas organizações chapecoenses, respectivamente. Dados crescentes de violência doméstica também estão presentes: nos anos de 2021 e 2022, Chapecó apresentou um número de registros de ocorrência de estupros maior do que a capital, Florianópolis, que possui o dobro da população chapecoense; além disso, Chapecó registrou o quarto maior número de ocorrências de violência contra a mulher se considerado o período de 2020 a 2023 (OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SANTA CATARINA, 2024).

Em relação ao ODS 6 – água potável e saneamento –, temos indicadores de que mais da metade da população urbana não tem acesso a esgotamento sanitário adequado, apresentando internações e óbitos em função de doenças de veiculação hídrica relacionadas majoritariamente à dengue, enquanto 1,1% da população urbana ainda não possui acesso a abastecimento de água (PAINEL SANEAMENTO BRASIL, 2022). Acerca do ODS 14, que

trata da vida na água, temos que quase metade do esgoto coletado não chega a ser tratado (PAINEL SANEAMENTO BRASIL, 2022).

O painel Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), criado a partir da iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis no âmbito do programa Cidades Sustentáveis, apresenta metas para os municípios de acordo com os ODS e através de uma metodologia desenvolvida a nível global para acompanhar os países signatários da Agenda 2030 (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES BRASIL, 2024). Considerando essas metas, em relação ao ODS 16 – paz, justiça e instituições eficazes –, Chapecó também apresenta grandes desafios para o desenvolvimento: os dados apontam altas taxas de homicídio, incluindo homicídio juvenil masculino, mortes por agressão e por arma de fogo; além disso, o combate à corrupção, as políticas de transparência e a promoção de direitos humanos não alcançam índices adequados.

Em relação ao ODS 8 – trabalho decente e crescimento econômico –, ao mesmo tempo que apresenta um PIB per capita relativamente alto e boas taxas de ocupação entre jovens, Chapecó também apresenta um alto índice de crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos que trabalha.

5 Conclusão

Apesar de apresentar desenvolvimento econômico e índices gerais relativamente altos, se comparados a outros municípios do estado e do país, se analisarmos a situação urbana de Chapecó para além dos dados econômicos iremos nos deparar com um cenário bem menos promissor: as desigualdades crescem junto ao desenvolvimento econômico e o acesso aos produtos do desenvolvimento está longe de alcançar boa parte da população.

Para além das análises já realizadas na pesquisa, outras problemáticas relevantes ainda precisam ser abordadas, como é o caso das populações migrantes e sua relação com o trabalho e a vida na cidade de Chapecó.

Referências

AVILA, R. Conheça os 17 objetivos da ONU: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a agenda 2030. **Sustentabilidade agora**. 01 mar 2021. Disponível em: <https://sustentabilidadeagora.com.br/17-ods-da-onu-agenda-2030/>. Acesso em 27 jul. 2024.

BEDIN, M. V. **Impressões e reflexões sobre a ocupação desigual do espaço urbano em Chapecó (SC)**. TCC, 2017. Licenciatura em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

BOSETTI, M. A. “**Trabalho um tantão assim, cansaço é bastante sim**”: a conciliação de jornadas na perspectiva do trabalhador. TCC, 2017. Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

CASAROTTO K. **Assédio moral no setor público**: um estudo com mulheres que atuam em Chapecó/SC. TCC, 2019. Graduação em administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

CATALÃO, I.; MAGRINI, M. A.; LINDO, P. Urbanização, (contra) desenvolvimento e direito à cidade. **Boletim de Geografia**, v. 37, n. 1, p. 199-213, 2 maio 2019.

GRAMINHA, J. C. O. **A participação das mulheres na política-partidária de Chapecó**: anos 1996 a 2020. TCC, 2021. Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES BRASIL.

Apresentação. 2024. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/introduction/>. Acesso em 10 ago. 2024.

ÍNDICE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES BRASIL. **Chapecó (SC)**: Indicadores. 2024. Disponível em:

<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/4204202/indicators/>. Acesso em 10 ago. 2024.

MARTINI, G. M. **Assédio moral nas organizações e maternidade**: um estudo com mulheres mães de Chapecó/SC. TCC, 2019. Graduação em administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SANTA CATARINA. **Relatório de violência contra a mulher em Santa Catarina**. 10 ago. 2024. Disponível em: https://lookerstudio.google.com/reporting/819491d3-b58c-4927-b0b6-281589882f0c/page/p_gs62g1n45c. Acesso em 10 ago. 2024.

PAINEL SANEAMENTO BRASIL. **Município Chapecó**. 2022. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade/evolucao?id=420420>. Acesso em 10 ago. 2024.

PREFEITURA DE CHAPECÓ. **Perfil socioeconômico de Chapecó**. Out. 2018.

SACHS, W. (ed.). **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2000.

Palavras-chave: Desenvolvimento urbano; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Desigualdades; Chapecó.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0418

Financiamento: PRO-ICT/UFFS